

ESFORÇO CONCENTRADO DE UM ANO NÃO COLOCARIA VOTAÇÃO EM DIA.

O GLOBO

6 MAR 1987

6 MAR 1987

No Congresso, mensagem espera até vinte anos

BRASÍLIA — Pelo cálculo dos funcionários do Congresso, se os Constituintes se dispusessem a votar hoje todos os projetos da Câmara e do Senado que dependem de aprovação, teriam de passar o ano todo organizando "esforços concentrados", e ainda assim correriam o risco de não votar tudo. Somente na pauta do Congresso (votação conjunta das duas Casas) estão na fila 67 vetos do Presidente da República e 127 decretos-leis, entre estes o que instituiu o empréstimo compulsório.

Mas é com o Senado que o Executivo está mais preocupado: dele depende hoje a indicação de 12 Embaixadores, além de dois Ministros, um para o Tribunal Federal de Recursos

e outro para o Superior Tribunal Militar. Nas contas do Senado, estão ainda à espera de uma oportunidade para votação 20 projetos do Executivo e 80 empréstimos para vários Estados e municípios, um deles autorizando o Governo do Rio de Janeiro a rolar uma dívida de Cz\$ 898 milhões.

Os números da Câmara só puderam ser obtidos com ajuda do computador: desde 1977 estão ali esperando votação 2.899 propostas, entre projetos de lei e mensagens do Executivo, além de mais de 90 acordos internacionais que aguardam ratificação. Entre os projetos recentes de interesse do Executivo encontram-se a Lei Fleury, a Lei de

Greve, a Lei de Software (Informática) e um que concede aos professores de fundações universitárias salários iguais aos das universidades federais.

Há muitas mensagens e centenas de projetos que dependem, como diz um funcionário, da vontade dos parlamentares para chegarem à pauta de votação. É o caso de uma mensagem da Presidência da República que entrou no Congresso em 1966 e cerca de 20 anos depois ainda está em estudos nas comissões técnicas. Ela aprova o texto de uma convenção sobre proteção de máquinas, celebrada em Genebra, em 1963, pela Organização Internacional do Trabalho (OIT), com a participação do Brasil.